



- ▣ PRINCIPAL
- ▣ COLUNAS
- ▣ CURIOSIDADES
 - ▣ DESBASTANDO O ACERVO E OUTROS TRECOS DA BIBLIOTECONOMIA
- ▣ EXPERIÊNCIAS
- ▣ GENERALIDADES
- ▣ MERCADO
- ▣ NOTÍCIAS
- ▣ TEXTOS
- ▣ PESSOAL
- ▣ DISCIPLINAS
- ▣ CADASTRO
- ▣ CONTATO

- ▣ TEXTOS DE FICÇÃO
- ▣ TEXTOS GERAIS
- ▣ TEXTOS TEMPORÁRIOS



Textos Gerais

Textos

ÉTICA, ETIQUETA & CIA.: RUMOS PARA O INCENTIVO À LEITURA [Abril/2008]

MEY, Eliane Serrão Alves Mey et al.

Profª Drª Eliane Serrão Alves Mey

Doutora em Ciências da Comunicação, docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e-mail: elimey@power.ufscar.br

Luciana Nazaré Constantino

Graduanda do Curso de Biblioteconomia e Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e-mail: lunaconsta@ig.com.br

Michelle Flores

Graduanda do Curso de Biblioteconomia e Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e-mail: floresmi01@gmail.com

Naira Christofolletti Silveira

Mestre em Ciência da Informação (PUCC/SP), e-mail: naira_csilveira@yahoo.com

Sonia Maria Pinheiro

Graduanda do Curso de Biblioteconomia e Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e-mail: soniaufscar@yahoo.com.br

Vinícius Lourenço de Camargo

Graduando do Curso de Biblioteconomia e Informação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e-mail: vlcestudo@gmail.com

Profª Zaira Regina Zafalon

Mestre em Comunicação (PUC-SP), docente da Universidade Assunção (UNIFAI) e docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e-mail: zaira@zafalon.eti.br

Revisão: Marília Motta Ludgero da Silva, e revisora;

e-mail: lialud@hotmail.com

Ética, Etiqueta & Cia.: rumos para o incentivo à leitura Ethics, etiquette & Co.: ways for reading incentive

Resumo:

Apresenta algumas barreiras tradicionalmente encontradas nas bibliotecas, posturas caricaturadas dos bibliotecários. Ao mesmo tempo, sugere dive enfoques, obtidos através de experiências e observações, embora se repor indicações bibliográficas. Tais sugestões visam incentivar a leitura dos usuários; avalia as atitudes do profissional em relação a seus colegas de trabalho e a : Abarca, ainda, questões éticas que permeiam a postura, o linguajar, o compo trajes do bibliotecário. Do mesmo modo, identifica ações aplicáveis para red espaços na biblioteca, ampliar a comunicação com os usuários, melhorar o uso i meio de sinalizações mais amigáveis. Posteriormente, sugere ações para incentivo à leitura. Ao final, arrola os projetos públicos que podem servir bibliotecas. As sugestões relatadas se caracterizam por sua simplicidade e pr independem de decisões governamentais. Cabe, apenas, ao bibliotecário reali em sua rotina, de maneira que beneficiem a leitura de seus usuários.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Bibliotecas. Bibliotecários.

Abstract:

It presents some barriers traditionally found in libraries, as well as some caricatur profile. At the same time, it suggests different activities and foci, obt experiments and observations, although it refers to a few bibliographic suggestions have the objective of motivating the users' reading. On the evaluates the professionals' attitudes, related to their colleagues and u encompasses ethical questions, that permeate the librarian's posture, moc behaviour, and clothes. It identifies, in addition, applicable actions to resiz spaces, to amplify the communication with the users, and to improve the cc through friendly signs. Likewise, it suggests some actions for reading improvem by listing Brazilian public projects, which may help the libraries. The related characterized by their simplicity and practicability, which independ of governm The librarian, alone, can perform changes in his(her) routine, and in that way, (her) user's reading.

Key-words: Reading incentive. Libraries. Librarians.

1 Introdução

As diversas experiências pessoais e profissionais em bibliotecas, assim co leituras sobre o uso de bibliotecas e a personalidade dos bibliotecários, levaram algumas estratégias que, acreditamos, talvez se mostrem úteis para tornar cultura fontes de prazer e lazer. Também nos fortalece a idéia de que uma bo constitui não apenas em um bom acervo, mas também em ambientes acolhedores, por sua distribuição espacial e, fundamentalmente, pelas pessoas i

Para início de conversa, recolhemos de algumas fontes um anedotário que estigmatiza a biblioteca e o bibliotecário, e assim buscamos chamar a at necessidade de atitudes inversas, que os valorizem e estimulem a leitura. E (2006), Chalámov (2004) e Battles (2003), citando a si e a outros, a bi significar: prisão, purgatório, enfermaria, claustro ou clausura, inclu: claustrofobia. Ao bibliotecário, não restam poucas alternativas horripilantes: ogi bruxa, maníaco de silêncio e outras mais, com o indefectível coque n bibliotecárias; enfim, sempre personalidades assustadoras, problemáticas, desir desinteressadas de seu trabalho, limitadas a regras e códigos. Italo Calvino (20 uma das poucas imagens salvadoras, em Um general na biblioteca, quando culto e tranqüilo, através da indicação de leituras, transforma os censores (o ç

subordinados) e suas idéias: um claro exemplo do papel maior das bibliotecas em possibilitar o crescimento dos indivíduos.

E o que se considera biblioteca?

Segundo Houaiss (2001), de acordo com a etimologia da palavra:

bibli(o) - antepositivo, do gr. *biblíon*, ou 'papel de esboço, tábula de escrever e (num esboço evolutivo) livro'. fr. *bibliothèque* (1493) do gr. *Biblíon* 'livro' + *téké* 'caixa'. através do latim *bibliothéca*, ae; ver bibli(o)- e -teca. *bibliotheca* (sXVII) [...]; edifício ou recinto onde ficam depositadas, ordenadas diversas coleções de livros, periódicos e outros documentos. público, sob certas condições, pode consultar no local empréstimo para devolução posterior.

Fonseca (2007, p. 48) complementa: "Théke, por sua vez, é qualquer estrutura invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício".

Cabe um pequeno parágrafo sobre a questão, muito difundida, de que "biblioteca" é "livro". A nosso ver, os gregos, que não possuíam livros mas rolos de papiros na cidade fenícia de Biblos (hoje no Líbano), referiam-se na verdade a suportes (como explica Houaiss, op. cit., na etimologia de "bibli(o)"). Os códices suíços e romanos (como placas enceradas articuladas por dobradiças) e desenvolvem-se através da costura de pergaminhos, muito semelhantes aos livros atuais. Assim, a biblioteca é vinculada aos textos escritos e impressos – devido a sua introdução na França no mesmo período do aparecimento do livro impresso – pode abranger qualquer tipo de material, tangível ou ciberespacial, desde que destinado ao acesso ao conhecimento.

Para a obra *Terminology of documentation*, de Wersig e Neveling (1979) biblioteca é:

Qualquer coleção organizada de livros impressos e quaisquer outros materiais gráficos ou audiovisuais, e o pessoal que atua em equipe de modo a prover e facilitar o uso de tais materiais. O objetivo requerido para ir ao encontro das necessidades informacionais para pesquisa, educacionais ou recreativas de seus usuários.

Finalmente, com base em texto de Mey (1987, p. 1), aqui compreende-se **biblioteca** no sentido amplo, como instituição voltada à reunião, organização e disseminação de conhecimento registrado (tangível ou ciberespacial), não importando o nome que a instituição se denomine. Em princípio, uma biblioteca existe para propiciar a possibilidade e oportunidade às pessoas. Alternativa, para que possam escolher, não havendo nunca um caminho único. Possibilidade, para que tenham acesso a outros modos, lhes estaria vedado, por empecilhos de ordens diversas. Oportunidade apenas através do conhecimento as pessoas se podem transformar e transformar em que vivem.

O objetivo geral deste trabalho, escrito a muitas mãos e cabeças pensantes, é apresentar algumas propostas visando a um melhor uso das bibliotecas e a promoção da leitura. Pretende, também, oferecer sugestões para transformar a biblioteca em uma instituição acessível a todos os tipos de pessoas, de diferentes idades. Não se trata de diretrizes serem seguidas rigorosamente, mas recomendações sugeridas, que, uma

deverão ser aplicadas com compromisso e comprometimento profissional. As baseiam, muito mais, no saber vivido de cada um, do que em saber ac sugestões se dividem em quatro partes: a) postura do bibliotecário; b) espaços ações gerais; c) propostas de incentivo à leitura; d) políticas públicas.

Finalmente, cabe uma palavrinha importante: quem faz a biblioteca é o bibli ações e atitudes voltadas a seu público. Biblioteca não se pode transformar lamentações: "o governo não ajuda", "a prefeitura não apóia", "os pro colaboram", "a população não lê", "a verba não chega", "o bibliotecário não é assim por diante. Lembremo-nos de que até um "jegue biblioteca" funciona condições mais adversas, a imaginação, a engenhosidade, a criatividade e c trabalho podem gerar frutos inesperados e surpreendentes. Nós todos capacidade necessária e as habilidades para realizar um trabalho maravilh profissão maravilhosa. Ânimo e mãos à obra!

2 Perfil deontológico do profissional bibliotecário

Ética, segundo Houaiss (2001), entre outras acepções, define-se como "conjun preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo soci: sociedade". Weiszflog (2004) define ética como sinônimo de deontologia, ou s de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão". Ho aprimora: "**Deontologia** – conjunto de deveres profissionais de qualq profissional minuciados em códigos específicos".

O Conselho Federal de Biblioteconomia dispõe sobre a deontologia, ou ética, c bibliotecário na resolução CFB n.º 42, de 11 de janeiro de 2002. Esse códig normas de conduta, os direitos e os deveres do bibliotecário, e encontra-se d leitura e conhecimento no sítio do CFB: <http://www.cfb.org.br>.

Com base nesse código, observa-se que o relacionamento do profissiona norteia-se por três eixos distintos, porém interligados: com a classe, com c trabalho e com o público. A tônica do primeiro eixo de relacionamentos consisti que cada membro da classe bibliotecária se torna, direta ou indiretamente, rep toda a classe junto à opinião pública. O respeito e os bons modos deve relacionamento harmonioso e de ajuda mútua entre colegas; afinal os diferen: uma biblioteca devem considerar o objetivo maior de atendimento ao públic: recomendações se aplicam às relações interpessoais de bibliotecário e público. l deve sempre ser solícito e atento, de modo que inspire confiança e deixe o usuá propiciando uma melhor interação e, com isso, maior satisfação pelos serviço: tais aspectos se acrescentam a discrição e o sigilo, no que se refere às opir usuários e às informações que estes fornecem e que lhes são fornecidas.

Passamos muitas horas no trabalho. Na verdade, temos maior convivência com que, muitas vezes, com a nossa família. Mas cada pessoa tem sua história origens, sua formação. Para conciliar tanta diversidade, fechada em um am: durante mais de oito horas por dia (porque há os horários de refeições), absoluta discrição e urbanidade. A intriga, vulgarmente conhecida como "fofoc um dos mais destrutivos elementos da convivência humana, ao lado da in desrespeito. Devemos ter como princípio que, se não há nada a dizer s (britanicamente), o mundo, os livros, os filmes, ou os projetos para a bibliot algo de agradável a um colega ou usuário, preferível calarmo-nos e fazermos vc Cada um de nós, comprovadamente, se sentirá melhor com tal diretriz como linl

Paldrön (2003, p. 15-16; 18) observa, com muita clareza:

Todos os seres, objetos e acontecimentos dependem uns dos outros e, por conseguinte, cada ação, como um fio em uma imensa e complexa rede de relações interdependem com todo o resto. Desta forma, é absurdo pensar que praticamos apenas afetamos a nós mesmos, como se isolados numa redoma, e que uma coisa pode, simplesmente, fazer mal a outros e ser-nos benéfica. A experiência demonstra o contrário e basta um pouco de reflexão sobre nossa cegueira habitual [...]. Os resultados patentes valores levaram a nossa sociedade à crise em que se encontra. Parece-me que todos os problemas com que nos defrontamos a nível pessoal e planetário, nascem de duas graves lacunas: a falta de ética e a falta de sentido da vida. Vivendo vidas baseadas exclusivamente em atividades triviais de sobrevivência e de alienação, a maior parte das pessoas comete, por ignorância e falta de discernimento, ações negativas que conduzem ao sofrimento.

Existe, ainda, um problema adicional, oriundo de práticas empresariais: o culto à racionalidade. Para Dupas (2001, p. 71), "O técnico atual aspira tornar-se cibernético". Nós, bibliotecários, influenciados pelos meios de comunicação, tendemos a transformar-nos em bibliotecários-robôs. Em nome da racionalidade, dos valores técnicos assim como em nome de diferentes religiões ao longo da História, cometemos erros! Devemos ter em mente, a cada instante, que nossa profissão é uma atividade aplicada, isto é, realizada por seres humanos e para seres humanos. Parte essencial da profissão consiste em colocar, acima de todos os instrumentos, e acima das técnicas e "regras" administrativas, as pessoas. Estas se mostram os verdadeiros motores da Biblioteca quando produzem, quando organizam e quando buscam conhecimento.

A ética profissional pode envolver outras diferentes questões, que influenciam o trabalho do bibliotecário com o ambiente de trabalho e os usuários. Primeiramente, o profissional deve conhecer e atender para a cultura local, seja ela organizacional ou comunitária. Não se fará um evento com bebidas alcoólicas em uma comunidade muçulmana também, respeito aos objetivos da instituição de trabalho. Por exemplo, uma pesquisa de apoio a pesquisas sigilosas não pode ser aberta ao público em geral. Ao ingressar na instituição, o bibliotecário deve compartilhar de seus valores. Como auxílio, existem manuais sobre etiqueta no trabalho.

Ao mesmo tempo, sendo a linguagem falada responsável pelo processo de comunicação essencial a ele, deve ser correta sem se tornar pedante, adequando-se à cultura local. Mesmo a linguagem simbólica ou escrita precisa ser compreensível para os locais. Palavras e gestos desleigos, intimidantes ou preconceituosos não devem, em momento algum, fazer parte do linguajar ou dos modos do bom profissional. Quanto às questões do linguajar, do gestual e do vocabulário, o tom de voz precisa ser bem controlado, nunca alto, nem tão baixo que não possa ser ouvido.

O vestuário também retrata a pessoa e a instituição em que ela trabalha. Para muitos considerarem desnecessário e fútil o cuidado com o vestir-se apropriado, um item importante a ser considerado. Há manuais de etiqueta empresarial, tanto o homem quanto a mulher, sobre o bem vestir em diversas ocasiões. Determinados empregadores – e até mesmo alguns grupos de profissionais empregados – exigem, eles próprios, trajes específicos para o seu trabalho. O Congresso Nacional determina terno e gravata para os homens e saias para as mulheres; outros exigem uniformes, maquiagem, saltos altos e assim por diante. Se não houver restrições da instituição, cabe ao bibliotecário manter o bom senso e o bom

uma vestimenta inadequada pode constranger usuários e empregadores. Assim, deixadas de lado as bermudas, as sandálias do tipo " havaiana", os decotes excessivos como as saias, calças e blusas que de tão curtas ou justas pouco cubram o corpo tornando visíveis as roupas íntimas; também as camisetas regatas, as roupas de ginástica devem ser de todo evitados. Se você vai lidar com criança precisa vestir-se de forma casual e usar sapatos confortáveis. Se trabalha com deficientes, não deve vestir-se de modo exageradamente elegante, pois irrita os usuários. Em resumo, o importante é o bom senso na escolha dos trajés, sempre de acordo com o ambiente de trabalho. Se por exemplo você trabalha numa biblioteca que funciona em posto salva-vidas na beira da praia, muito cuidado acima ficará sem efeito; mas por favor, não vá trabalhar de sunga, maiô ou biquíni.

Atenção, portanto! Cuidado para não intimidar seus usuários, por quaisquer motivos. Sua vestimenta, linguagem e outras atitudes podem criar barreiras intransponíveis para suas vidas, ou favorecer o bom relacionamento entre os funcionários e com o ambiente de harmonia que, certamente, propiciará a leitura e a aquisição de conhecimento.

3 Espaços, ambientes e ações gerais

Nos primórdios, as bibliotecas eram vistas como templos impenetráveis, dos quais os intelectuais, de certa categoria social, podiam desfrutar. Organizavam-se em torno de um conhecimento indecifrável aos leigos nos assuntos biblioteconômicos, tendo como guardião o bibliotecário, com sua caricatura severa, mas também um intelectual e pesquisador.

Neste tópico, contraponho-nos às características físicas das antigas bibliotecas e à distribuição e à organização dos espaços. Estas se mostram de fundamental importância o cumprimento da meta ou razão de ser das instituições bibliotecárias: conhecimento e informação aos usuários.

A arquitetura do prédio, suas formas, a exposição e a disposição das estantes, entre outros, são fatores essenciais a um centro de informação, como discute (2006, p. 116):

Não leremos um livro da mesma maneira se estivermos em um círculo ou de um quadrado, num cômodo de teto baixo ou de caibros altos. E a atmosfera mental que cria a leitura, o espaço imaginário que construímos quando nos movemos nas páginas de um livro é confirmado ou refutado pela biblioteca, e é afetado pela distância entre o leitor e o apinhamento ou a escassez de livros, as qualidades olfativas, os graus variáveis de luz e sombra.

Portanto, como o usuário é o personagem principal de nosso estudo, torna-se importante pensar na organização física do ambiente e de seus respectivos materiais; e ainda em um layout atrativo e acolhedor, que proporcione aspecto agradável e aproveitamento para todos aqueles que procurem os serviços de uma biblioteca. Lembrar que existem parâmetros internacionais para o seu dimensionamento físico e diretrizes da Unesco (WITHERS, 1974). Também o nosso Ministério da Educação estabeleceu alguns critérios para as bibliotecas universitárias. Tais recomendações devem levar os bibliotecários a adequar os espaços, a seus usuários.

Com tais idéias em mente, propomos algumas iniciativas que visam minimizar as dificuldades físicas, sociais e mesmo intelectuais, assim como as dificuldades por elas criadas entre usuários e bibliotecas, em qualquer tipo de público: universitário, adolescente ou adulto, leigo ou especialista.

Quem nunca ficou ansioso ao chegar a um lugar estranho, desconhecido e realidade? Assim parece a biblioteca. Sua estrutura – estantes, livros, me balcão, funcionários fechados em salas e placas de silêncio – a torna um ai àqueles não acostumados a tais espaços, e até mesmo àqueles que um dia já seus serviços.

Para tornar o ambiente da biblioteca mais agradável e menos assustado minimizar as barreiras (rançosas) existentes entre usuários, funcionários e o conhecimento. Primeiramente, os usuários precisam sentir-se envolvidos com a que não convidá-los para uma exposição, palestra, ou outro evento, e um café, se integrem e que venham a organizar-se em um Conselho de Usuários?

O Conselho de Usuários favorece a participação ativa e permite à direção conhe público e sentir suas demandas. Representantes de cada categoria do púb infantil), formariam esse Conselho. Em caso de biblioteca pública, por representante da comunidade, um representante infantil, um representante representante da terceira idade, um representante de pessoas com necessida um representante do governo municipal, entre outros, de acordo com as car: cada localidade. O que nos leva a um ponto indispensável: a administração precisa conhecer o público a que deve atender e apoiar; do mesmo modo, preci própria cidade, sua história e formação; ou a escola em todos os seus a: universidade, enfim, quaisquer ambientes em que atue. Toda decisão a ser antecipadamente, tornar-se objeto de discussão e aprovação pelo Conselho. Alé responsabilidade da direção, o Conselho favorece maior aproximação da | interesses dos usuários e revela a importante faceta democrática dessa instituiçã

Um dos aspectos em que o Conselho (ou os próprios usuários) deve opina sanções por atraso, perda ou dano de materiais bibliográficos. Em contrapai deve arbitrar sobre anistia às sanções. Sabe-se que somente o envolviment conscientes pode diminuir, de forma significativa, os prejuízos ao acervo. P: promoções aos bons leitores também ajudam a minimizar o problema.

Os acervos fechados, os quais dependem de funcionários para acesso, cons barreira significativa. Em primeiro lugar, o usuário precisaria saber, com exatid procura. No entanto, muitas vezes, nem ele mesmo sabe o que quer ou o q: consultar. Em segundo lugar, ao dirigir-se ao acervo, poderia encontrar, ao ac pertinentes a seu objeto de estudo ou lazer. Finalmente, acervos fechado geração de alternativas aos usuários, o que prejudica este aspecto fundamental bibliotecária. Por melhores que sejam os catálogos, nem sempre é possível intrc formas de busca, ou todas as relações cogitadas pelo usuário. Assim, propomc às estantes por seus freqüentadores, embora estes possam contar, também, c: um profissional, se necessário.

Entendemos que tanto professores quanto pais e bibliotecários têm su responsabilidade no desestímulo à leitura. Um dos aspectos contraproduce aproveitamento dos serviços bibliotecários vem de práticas escolares. O uso pejorativamente assumida como lugar de castigo para os alunos, fez com associada uma imagem depreciativa, com diversas proibições quanto a barulho risadas, atitudes naturais para as crianças.

É fato que essas mesmas crianças, quando adultas, permanecem com a ima barulho” e do não-pertencimento à biblioteca. Por outro lado, muitas vezes, as as ditas “aulas de biblioteca”, sem nenhuma liberdade de escolha para as criar vezes, sem atrativos: atividade obrigatória, quando deveria ser prazerosa. Quar se presenciou, muitas vezes, a atitude paterna em feiras de livros: “Vou com para você; mas é muito grande e, se não ler até o fim, vai ficar de castigo”

invenções coercitivas, de alguém que, definitivamente, não deseja um filho leitor. bibliotecários, tratamos de seu papel especificamente em outros tópicos.

Outro fator que inibe os usuários são as portas fechadas do corpo administrativo em que o medo de incomodar dificulta a solicitação de serviços a esses profissionais. Além das portas fechadas, as salas também exibem a placa "Entrada Fechada". Evidentemente, o usuário pode ter a sensação de incomodar o profissional. Se encontrar a porta fechada, preferirá, mais uma vez, não utilizar os serviços. Salas fechadas se mostram úteis apenas para serviços técnicos, assim mesmo com portas de vidro, com divisórias internas baixas. Se a biblioteca possui poucos bibliotecários, deveriam voltar-se ao atendimento do público.

Cabe uma observação sobre os famosos balcões de empréstimos. Estes são desagradáveis, uns monstros desconfortáveis tanto para funcionários como para usuários. Precisam ficar mais escondidos, não à entrada da biblioteca. Podem mesmo descrever uma barreira intransponível entre leitor e instituição. Definitivamente, o balcão de empréstimo parece um cão-guardião da biblioteca. Se indispensável, precisa ser discreto. Sugere-se a alternativa de utilizar mobiliário mais baixo e funcional.

Aprendemos com as Bibliotecas da UNESP, que possuem uma excelente distribuição padronizada, assim como ótimo atendimento e receptividade, que se localizam na entrada da Biblioteca, com porta aberta ao público. Apenas a sinalização permanece inteira de todos os atos e fatos e pode medir a satisfação.

Do mesmo modo, o serviço de referência (nada a ver com balcão de empréstimo sem sala, precisa situar-se à entrada, onde há trânsito obrigatório das pessoas em contato dos usuários com os funcionários de quaisquer níveis hierárquicos. Identificação nominal, à interação face-a-face, à comunicação oral, enfim, a relação deve ser perceptível, de forma que crie sociabilidade, pelo menos aqueles tipos de mediação social e culturalmente definidos. Quem sabe, até, (para usar certa expressão de E. M. Fonseca) consigam transformar usuários em leitores?

Uma biblioteca pode proporcionar diversos ambientes, voltados a diferentes momentos: ambiente silencioso, para leitura ou estudo; ambiente para estudos em grupo; ambiente para conversa, troca de ideias; ambiente de descontração e encontro com amigos; ambiente para jogos de raciocínio e como xadrez, quebra-cabeça ou outros jogos educativos; ambiente para curso de exibição de vídeos.

A primeira sugestão consiste em um café filosófico, dentro da biblioteca, onde possam encontrar-se, fazer lanches, tomar café, enquanto trocam ideias, refletem sobre assuntos diversos: um lugar que possa servir de ponto de encontro. Como exemplo, poderia expor as revistas da semana e os jornais do dia. Por outro lado, um jardim ou varanda, com cadeiras e mesas confortáveis, proporciona um contato diferente de leitura.

Torna-se imprescindível pensar em salas para estudo em grupo, bem como locais de silêncio (espaços ou salas), para estudo e leitura individuais. Caso a biblioteca não tenha espaço ou condições para salas independentes, precisa separar ambientes em distância, entre os silenciosos e os barulhentos. No lugar de placas de silêncio, avisos, como por exemplo: "Espaço destinado ao estudo e à leitura individual" e "Espaço destinado ao trabalho e ao estudo em grupo".

O acervo, preferivelmente, deve localizar-se ao centro da biblioteca, com uso adequado. As mesas de estudo devem situar-se ao largo, em torno do acervo, providas de iluminação adequada. Esse modelo favorece a concentração nos estudos e leituras, preserva a acuidade

leitores e lhes proporciona a contemplação do dia, da noite e das condições de disposição das estantes também permite a separação de ambientes.

Faz-se necessária, ainda, a determinação de ambientes segundo critérios de interesses dos usuários. Os materiais escolhidos devem favorecer a aproximação entre o usuário e os registros do conhecimento. Para tanto, sugerimos:

- ◆ o uso de estantes e demais mobiliários apropriados a seu público. Por exemplo:
- ◆ placas com identificação das grandes áreas e subáreas do conhecimento
- ◆ identificação de diferentes acervos, por meio de sinais mnemônicos, símbolos
- ◆ identificação dos números de classificação e dos assuntos correspondentes das respectivas estantes;
- ◆ uso de borrachas imantadas, com classificações e letras dos autores em cores. Quando possível, deve-se acrescentar o assunto propriamente. Por exemplo: **ZOOLOGIA 590 A-V**;
- ◆ organização por gêneros ficcionais, para literatura e vídeos, com o uso de cores (em vez de números de classificação). Tal prática vem mostrando utilidade para o público, tanto infante-juvenil quanto adulto;
- ◆ adoção de cores, nas paredes, no chão e no mobiliário, que diferenciem e promovam a concentração e a fluidez da leitura, assim como despertem a curiosidade.

Um aspecto fundamental e muitas vezes ignorado diz respeito ao horário de funcionamento das bibliotecas. O ideal, lógico, seria abertura por 24h, sete dias na semana, porém que dificilmente se chegará a isso, inclusive por questões de segurança. A maioria com um único bibliotecário, sem nenhum auxiliar, a biblioteca deve abrir durante 12 horas preferencialmente todos os dias da semana. Esse horário permite que as trabalhadoras utilizem a biblioteca e que os estudantes frequentem a biblioteca. Fazemos as contas: um servidor público trabalha 40 horas por semana; com um usuário e dois auxiliares, se bem divididos os turnos, torna-se possível sem grandes custos a abertura da biblioteca, pelo menos por 12 horas de segunda a sábado, com algumas horas no domingo.

Sugerem-se, abaixo, outras práticas acolhedoras e envolventes:

- ◆ exposição, em lugar visível, de uma pergunta a cada vez, voltada ao público. Por exemplo: qual o elemento químico usado como princípio ativo de refrigerantes e que efeitos podem causar a sua saúde?;
- ◆ exposição de um quebra-cabeças por vez, a ser completado pelo público;
- ◆ promoção de gincanas orientadas (do tipo "siga as pistas e descubra de quem está falando");
- ◆ promoção e exibição de experimentos em feiras de ciências;
- ◆ formação de acervos de espécimes, com a colaboração do público, como pedras, de insetos, de plantas, entre outros;
- ◆ exposições regulares, visando à promoção de artistas locais, ou de outras atividades interessantes (orquidófilos, filatelistas, artesãos, entre outros);
- ◆ workshops sobre elaboração de monografias, trabalhos e pesquisas escolares;
- ◆ oficinas diversas, inclusive sobre "como fazer"; por exemplo: a Prof. F. quando trabalhava na biblioteca municipal de Ibaté (SP), realizava oficinas de xadrez e a produção do jogo em si, a partir de materiais recicláveis;
- ◆ acesso a determinados sítios da internet;
- ◆ exibição de telecursos e vídeos educativos;
- ◆ mercado de pulgas, ou feiras de troca-troca, de livros, vídeos e outros materiais;
- ◆ mural de avisos e divulgação, simples, barato e de grande receptividade;

- ◆ caixa de sugestões ou reclamações, onde os usuários possam deixar críticas e sugestões sobre o espaço e as atividades da biblioteca;
- ◆ tratando-se de bibliotecas públicas, criação de acervo especial com a história inclusive promovendo o registro da história (oral, escrita, visual), com a comunidade pública, a exemplo do Projeto Memória, da Biblioteca Municipal Mário de Araraquara (SP). O mesmo se aplica a outros tipos de biblioteca.

Todas as sugestões acima, embora por vezes singelas, mostram-se comprovadamente, ajudam a promover maior aproximação dos usuários e a biblioteca em lugar aconchegante e acolhedor, de incentivo à leitura, à pesquisa ao conhecimento.

4 Práticas para incentivo à leitura

No mundo de hoje, particularmente visual e cibernético, a leitura de livros indiscutível segundo plano, chegando mesmo a terceiro ou quarto em determinado plano. Grande parte da população brasileira se constitui de analfabetos funcionais: aprenderam a ler e a escrever, mas que não desenvolvem tais habilidades necessárias para serem capazes de compreender um texto qualquer, até mesmo um panfleto de leitura apenas ciberespacial, a livre comunicação de besteiro via Internet, a leitura fluente, reflexiva e compreendida, impedem o cidadão ou cidadã de exercer seus direitos; de tomar conhecimento real do que se passa no município, estado ou país; de cuidar melhor de sua saúde, família e filhos; de conseguir empregos mais qualificados e outras oportunidades. Não importa a origem da pessoa, a leitura a transporta para patamar na qualidade de vida. Fato mais do que comprovado, não necessariamente bibliográficas; sugerem-se apenas Paulo Freire (1992), Richard Bamberger (2000) e Theodoro da Silva (2005), por instigantes e de extrema clareza.

Em amplo estudo internacional, o PISA (Project for International Student Assessment) projeto de avaliação internacional de estudantes, do qual participaram 41 países, sendo o Brasil voluntário, assim como outros nove países, "brigamos" com a Tunísia pelos últimos lugares! Dois aspectos favoráveis: desde 2000, somos participantes, o que demonstra interesse por parte de nosso Ministério da Educação em diagnosticar o problema; segundo aspecto, houve uma ligeira melhora, da avaliação de 2003 para a de 2006 (ainda não se obteve o resultado final para 2006). Na leitura realizada, observa-se que nossos alunos, com 15 anos, na oitava série ou além da investigação), não são capazes de entender o que lêem, do que se trata o texto por falta de livros: a indústria editorial nunca esteve tão forte em nosso país e publicou tanto, nem se vendeu tanto. Inúmeros programas governamentais adotados os mandam para as escolas, para os alunos, para as bibliotecas (cf. tópico 5) então, para a leitura? O que se torna necessário, urgente e mesmo indispensável ao livro como referência de vida e de lazer? Qual o papel do bibliotecário nessa situação?

A nosso ver, o que falta para a leitura são ações de bibliotecários em todas as bibliotecas: escolares, públicas, universitárias, comunitárias, especiais (destinadas com necessidades especiais) e especializadas. Aqui, cabe um parêntese: não bibliotecárias, mas formação especializada de bibliotecários para o incentivo à leitura.

Como já dito em tópico anterior, primeiramente o bibliotecário precisa conhecer o ambiente onde se insere a biblioteca, para bem realizar seu trabalho. Por outro lado, ser um bibliotecário leitor e um leitor bibliotecário ou seja, ler como deseja que os leitores e atendê-los como se também fosse um usuário.

Na escola, existem diferenças básicas, de princípios e de objetivos, entre bibliotecários. O professor tem um currículo a seguir, um conteúdo de aprendi-

diretriz maior; provas a realizar, resultados a obter. O bibliotecário promove a escolha, de vestimenta, de horário, de ritmo próprio no caminho do conhecimento. As diferenças não os tornam concorrentes, mas parceiros na formação do bibliotecário escolar precisa interagir com professores, tornar-se o elo entre a elaboração de trabalhos, propor leituras, participar ativamente dos projetos, conhecer o currículo e as estratégias de ensino, de modo que demonstre e prover os materiais necessários aos docentes e aos alunos. Por outro lado, presentes, ao lado da função educativa, as funções culturais e de lazer, tanto para professores. O mesmo se aplica às bibliotecas universitárias, em nível de estudo.

A biblioteca pública apresenta um espectro maior de usuários, quanto a suas funções assim como a interesses: um procura a biblioteca para a leitura de revistas; outro, para leitura prazerosa e divertida; outro ainda, para estudo e, enfim, imensa gama de buscas, de demandas e de pessoas em si. O bibliotecário precisa conhecer um pouco de psicologia e de relações interpessoais, para saber a quem e como fazê-lo, de modo que deixe os usuários satisfeitos e agradecidos. Mais importante, interessar o público pela leitura, o que obterá somente se for aceito pela comunidade. As bibliotecas comunitárias em tudo se assemelham às bibliotecas públicas, em agrupar características de outros tipos de biblioteca.

A biblioteca especializada pode promover a leitura e o estudo da própria área especializada, pela divulgação e pelo estabelecimento de perfis dos usuários e a disseminação seletiva da informação, pois seu público é menor e de interesse comparativamente às demais bibliotecas.

A biblioteca especial, além de cumprir todas as funções de uma biblioteca pública da escolar, ainda requer treinamento não só para lidar com pessoas especiais, bem como para criação e organização de acervos.

A seguir, arrolamos sugestões para incentivo à leitura, em qualquer tipo de biblioteca:

- ◆ Concurso literário – com poesias e histórias que podem ser publicadas;
- ◆ Concursos diversos a partir de um livro, um tema, uma história;
- ◆ Valorização, por meio de exposições, da produção literária local;
- ◆ Histórias contadas pelo bibliotecário, com escolhas adequadas à faixa etária;
- ◆ Histórias contadas pelos usuários, leitores interessados em compartilhar sua experiência de leitura, independentemente da faixa etária;
- ◆ Saraus literários e musicais, sobre temática específica (por exemplo: literatura brasileiras do século XIX);
- ◆ Encontro com autores – um espaço onde os usuários possam ter contato com livros preferidos, ou mesmo desconhecidos;
- ◆ Encontro de leitores, com debates sobre o livro lido, onde um grupo de leitores (diferentes) escolhe um livro, para ser debatido em espaço próprio na biblioteca;
- ◆ Exposição de novidades – um espaço só com os lançamentos;
- ◆ Marcadores de livros com literatura semelhante à escolhida pelo usuário;
- ◆ Marcadores de livros elaborados pelos usuários, por meio de concursos;
- ◆ Folhetos com literatura relacionada a palestras ou eventos realizados na biblioteca;
- ◆ Sinopses ou avaliações de livros, elaboradas pelos usuários e expostas na biblioteca para despertar o interesse de outros leitores;
- ◆ Promoções para os bons leitores.

Todas as atividades citadas podem ser desenvolvidas em bibliotecas escolares, comunitárias ou universitárias, desde que adequadas à realidade dos usuários,

suas demandas e faixas etárias correspondentes.

5 Políticas públicas nacionais de incentivo à leitura

A leitura tem sido foco de preocupação em vários países, sobretudo por se excelência para consolidar a cidadania. No Brasil, políticas públicas podem não apenas no âmbito federal, como nas esferas estadual, regional e municipal que essas políticas, por mais abrangentes e estruturadas se mostrem, patente credibilidade em seus planos de ação, não possuem mecanismos capazes de promover, efetivamente, a prática e a promoção da leitura. Tais políticas podem e consolidar as bibliotecas; mas para o alcance do objetivo maior do hábito precisam da participação ativa de um bibliotecário, especializado na promoção. Acreditamos que políticas públicas consistentes, aliadas ao trabalho de profissionais competentes, resultarão na profícua atividade de incentivo à leitura, de modo a tornarmos todos leitores e cidadãos críticos.

Destacam-se, entre as iniciativas de âmbito nacional:

a) Plano Nacional do Livro e da Leitura

Criado por Portaria Interministerial, pelo Ministério da Cultura e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), conferido como política de Estado abrangente, anseia nortear e garantir políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas nos âmbitos ministeriais, estaduais, municipais, empresariais, em geral de sociedade e de voluntários em geral. Para alcançar as metas deste Plano orientam sua organização: [1] democratização do acesso; [2] fomento à leitura de mediadores; [3] valorização do livro e comunicação; e [4] desenvolvimento do livro.

b) Prêmio Viva Leitura, integrante do PNLL

Objetiva reconhecer e estimular ações em prol das práticas referentes à leitura, e premiar experiências de formação de leitores. Divide-se nas categorias: [1] públicas, privadas e comunitárias, [2] escolas públicas e privadas e [3] universidades e instituições da sociedade.

c) Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER)

Vinculado à Fundação Biblioteca Nacional, pretende contribuir com ações para as condições para o exercício da leitura, respeitando as diversidades culturais e sociais. Como objetivos do PROLER destacam-se: [1] promover o interesse nacional pela escrita, considerando a sua importância para o fortalecimento da cultura; [2] promover políticas públicas que garantam o acesso ao livro e à leitura, contribuindo para a formulação de uma Política Nacional de Leitura; [3] articular ações de incentivo entre diversos setores da sociedade; [4] viabilizar a realização de pesquisas em leitura e escrita; e [5] incrementar o Centro de Referência sobre leitura. Ações em tanto, três eixos de ação: [1] fomento e divulgação; [2] formação continuada de profissionais de leitura; e [3] pesquisa e documentação.

Dentre as atividades desenvolvidas em âmbito regional, cita-se o "Programa de Incentivo ao Estado de Leitores". Trata-se de um programa, criado em 2003, para incentivar o prazer e facilitar o acesso aos livros. Uma de suas mais importantes metas foi a criação de, no menos, uma biblioteca pública em todos os municípios do Estado. Com o apadrinhamento enviava às bibliotecas um computador e um acervo básico de livros, definidos pela Secretaria. O Estado tomou a si, também, a responsabilidade de capacitar os funcionários municipais, de modo que desenvolvessem as atividades de incentivo à leitura. Às prefeituras coube oferecer as áreas para a implantação das unidades e contratar profissionais para operá-las. Outras atividades também foram desenvolvidas.

desse projeto: [1] Revitalização das Bibliotecas Públicas Municipais; [2] Salas e Campanha Permanente de Captação de Livros; [4] Investimento em recursos humanos, Formação de Contadores de Histórias, Capacitação dos responsáveis pelos recursos humanos, Oficinas Regionais de Capacitação de Informação, Curso "Entre na Escola na Comunidade, Portal Leia Livro, Corredor Literário na Paulista 2007, Concurso "História do meu bairro, história do meu município", Fórum "São Paulo de Leitores", Letras da Luz, Prefeito Amigo da Leitura, Selo Iniciativa Amiga da Leitura

Citam-se, abaixo, algumas iniciativas desenvolvidas em âmbito local:

a) Oficina Palavra Mágica de Leitura e Escrita (Ribeirão Preto)

Programa que visa ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e linguagem destinado a jovens e adultos com baixo desempenho na leitura e na escrita. Corresponde a: [1] desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura entre os participantes; [2] aprimoramento das habilidades de escrita e expressão dos participantes; [3] protagonismo dos participantes atendidos, junto a suas comunidades; [4] interesse dos participantes pela leitura de outros textos; e [5] melhoria do rendimento e/ou profissional dos participantes.

b) Projeto Fome de Livro (Ribeirão Preto)

Objetiva estimular o hábito e o prazer da leitura e, através dela, contribuir para o desenvolvimento da formação cultural de jovens e adolescentes. Inclui a capacitação de professores, realização de apresentações de teatro, torneio de futebol entre as equipes (do primeiro livro doado) e a produção de autobiografias inspiradas na leitura do livro.

c) Campanha Faça Parte do Clube dos Amigos da Leitura (São Paulo)

Campanha da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, visa despertar o interesse pela leitura entre os funcionários da empresa e seus familiares, bem como, fomentar comunidades vizinhas à ferrovia. Recebeu, em janeiro de 2006, duas mil publicações (livros e revistas, da Fundação Padre Anchieta.

d) Parceiros da Leitura (Rio de Janeiro)

Iniciativa da organização não-governamental Viva Rio, com os jornais de Baía da Guanabara e de 29 shoppings do Grande Rio e Região Serrana; tem o objetivo de arrecadar livros que serão doados para salas de aula e instituições de comunidades de baixa renda, criação de bibliotecas abertas ao público e para estimular a leitura. Essa iniciativa iniciou em 2003 e, em três edições, arrecadou quase 200 mil livros. Só em 2006 foram doados 23 instituições.

6 Considerações finais

O presente trabalho apresentou sugestões baseadas nas experiências de seus autores, visando a melhorias na distribuição dos espaços da biblioteca, inclusive relativas ao contato com os usuários, à convivência entre os colegas de trabalho profissional perante a instituição. A idéia da construção de um ambiente, físico e agradável torna-se vital para proporcionar ao leitor um clima de concentração e

Esta perspectiva nos leva a acreditar, firmemente, que nos tornaremos capazes de desenvolver projetos voltados ao incentivo à leitura, tendo em vista ser esse essencial ao conhecimento reflexivo. As ações sugeridas independem de vontade política ou de patrocínios e financiamentos governamentais. Devemos lembrar-nos, sempre, que o bibliotecário é um profissional indispensável ao crescimento individual dos seres humanos e, portanto, ao crescimento coletivo de comunidades e da sociedade em geral.

7 Referências

- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2002.
- CALVINO, I. **Um general na biblioteca**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CHALÁMOV, V. Minhas bibliotecas. In: SILVEIRA, J.; RIBAS, M. (Orgs.). **A vida e os livros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB n.º 42, de 19 de maio de 2004**. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/legislacao/resolucoes/>>. Acesso em: 21/09/2008.
- DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade da informação**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2001.
- FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Almeida, 2007.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1993.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. [s.l.]: Elsevier, 2001. 1 CD-ROM.
- MANGUEL, A. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- MEY, E. S. A. **Catálogo e descrição bibliográfica**. Brasília: ABDF, 1987.
- PALDRÖN, T. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Ground, 2003.
- SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 10. ed. Campinas: FAPESP, 2002.
- WEISZFLOG, W. (Org.) **Michaelis língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- WERSIG, G.; NEVELING, U. (Orgs.). **Terminology of documentation**. Paris: UNESCO, 1974.
- WITHERS, F.N. **Standards for library service**. Paris: Unesco, 1974.

 [VOLTAR](#)   [ENVIE PARA UM AMIGO](#)   [VERSÃO PARA IMPRIMIR](#)